

Lula diz que transição econômica está no fim

E 4-6 P. A 4
A intelectuais, presidente afirma que ela será "mais curta do que os mais pessimistas pensavam"

CONTRADO CORSALETTE

Depois de uma semana de protestos e críticas contra os juros altos, a política econômica e alguns pontos das reformas, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva prometeu ontem a um grupo de 22 intelectuais que a fase de transição na política macroeconômica "será mais curta do que os mais pessimistas pensavam". Ao ouvir mais cobranças sobre juros e política econômica, o presidente admitiu que também está inquieto com a situação. "Acho que a pessoa mais aflita do Brasil sou eu", disse Lula, segundo contou um dos participantes do encontro.

Apesar das promessas de novos tempos, os interlocutores voltaram a ouvir do presidente o mesmo discurso que tem feito aos outros setores da sociedade: "Se você ficar debaixo da árvore esperando que ela dê frutos você vai ficar impaciente", comparou Lula, pedindo participação e paciência aos intelectuais.

Ao lado dos ministros Antônio Palocci (Fazenda) e Luiz Dulci (Secretaria-Geral), Lula foi questionado sobre quando a taxa de juros vai baixar. Usando suas costumeiras metáforas, argumentou: "Há um tempo de plantar e um tempo de colher, e esse tempo de colheita está mais próximo do que nós podemos imaginar", disse, segundo relato da historiadora Maria Victoria Benevides, destacada como porta-voz do encontro.

Pelo menos metade dos 22 intelectuais presentes à reunião expôs suas inquietações. Além da política econômica recessiva, entraram no rol de preocupações a comunicação do governo com a sociedade, a relação com o Judiciário e até a soberania da Amazônia.

Torcidas - Palocci só falou após a exposição dos intelectuais e, segundo alguns deles, foi convincente ao explicar a atual política econômica. "Eu saio mais animada e mais esperançada dessa reunião", disse Maria Victoria. "Ninguém entre nós gosta de política de juros altos, nem nós nem a torcida do Corinthians, do Palmeiras e do São Paulo jun-



Lula e Palocci, na reunião com intelectuais: presidente se disse satisfeito com chance de pôr em prática políticas pelas quais sempre lutou

Acho que a pessoa mais aflita do Brasil sou eu

Há um tempo de plantar e um tempo de colher, e esse tempo de colheita está mais próximo do que podemos imaginar

Luiz Inácio Lula da Silva

tas", afirmou a historiadora.

Criado para servir como uma espécie de bússola do Planalto, o grupo de intelectuais tem como coordenador Paulo Vannuchi, presidente do Instituto Cidadania, entidade ligada ao PT. Muitos de seus integrantes já demonstravam descontentamento com as ações do governo Lula. Antes de entrar na reunião, a filósofa Marilena Chauí chegou a brincar: "Vim dar um puxão de orelhas no presidente."

Na semana passada, o geógrafo Aziz Ab'Saber, presente ontem no encontro, fez críticas a Lula numa palestra realizada na Universidade de São Paulo (USP), que tinha como convidada a senadora Heloísa Helena (AL), ameaçada de expulsão do PT por indisciplina partidária. "Lula é meu amigo, sou fiel aos meus amigos, mas ele está errando", disse Ab'Saber naquela ocasião.

Mas o clima ontem, segundo

contaram os participantes da reunião, não foi de confronto, e sim de diálogo. Maria Victoria tentou resumir a sensação geral: "Eu gostaria que no dia seguinte da posse nós tivéssemos uma solução para os gravíssimos problemas da justiça social, dos desequilíbrios regionais, econômicos, culturais. Nós não estaríamos sendo humanos se não desejássemos. Mas entre os desejos e o mínimo de racionalidade há um espaço grande, e então nós entendemos que há um prazo para a mudança."

Segundo ela, o governo já demonstrou "de que lado está" ao lançar o programa Fome Zero para a parte carente da população no início do mandato. "O Fome Zero foi um gol."

O grupo de intelectuais acompanha Lula desde a criação do PT. E o presidente fez questão de lembrar sua ligação histórica com os presentes. "Eu conti-

nuo aquele amigo e companheiro de vocês desde minhas lutas em São Bernardo ainda no tempo da ditadura", disse Lula, lembrando do tempo em que comandava as greves dos metalúrgicos do ABC Paulista. Ele afirmou ainda que, apesar de "aflito", está "satisfeito com as possibilidades que o poder concede aos governantes" para pôr em prática políticas pelas quais sempre lutou.

■ Participaram do encontro com Lula Dalmo Dallari, Fábio Konder Comparato, Marilena Chauí, Paul Singer, Aziz Ab'Saber, Amélia Cohn, Claudineu Mello, Fernando Haddad, Ladislau Dowbor, Lucio Kowarick, Marco Antonio Barbosa, Marco Aurélio Nogueira, Maria Rita Kehl, Maria Victoria Benevides, Michael Hall, Paulo Vannuchi, Pedro Paulo Martone Branco, Renato Janine Ribeiro, Roberto Schwarz, Sergio Cardoso, Wolfgang Leo Maar e Marina Benevides Soares.